

Fluxo de tecidos e dinâmica do acúmulo de forragem em pastos de capim-quicuiu submetidos a lotação intermitente com mesma proporção de desfolhação

Elvys Lennon Steinheuser¹, Guilherme Doneda Zanini², Gabriela Trevisan Santos², Deisy Arruda Padilha³, Gustavo Damaso⁴, Luana Regina Campioni¹, André Fischer Sbrissia⁵

Palavras-chave: altura de pastejo, flexibilidade de manejo, morfogênese, perfilhos, *Pennisetum clandestinum*.

Diferentemente de pastos submetidos a lotação contínua, não é claro na literatura se existe flexibilidade na altura de pastejo em pastos sob desfolhação intermitente. Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a existência de uma faixa de altura de pastejo que flexibilize o manejo de plantas forrageiras em lotação intermitente, sob uma mesma proporção de desfolhação. Para isso, foram avaliadas as características morfogênicas e estruturais em pastos de *Pennisetum clandestinum* (capim-quicuiu) em um experimento seguindo um delineamento em blocos completos casualizados com três repetições. Os tratamentos corresponderam a 4 alturas em pré-pastejo (10, 15, 20 e 25 cm) e rebaixados em 50% da altura inicial. O fluxo de tecidos foi avaliado marcando-se 30 perfilhos por unidade experimental. As maiores taxas de aparecimento de folhas foram observadas nos pastos manejados com 15 cm, seguidos dos pastos manejados com 10 cm, e as menores nos pastos manejados com 20 e 25 cm de altura em pré-pastejo. Taxas de alongamento foliares (TAIF) foram semelhantes nos pastos manejados com 15 e 20 cm, quando comparadas no mesmo período, pastos manejados com 10 cm obtiveram menores e pastos manejados com 25 cm obtiveram as maiores taxas. A menor taxa de senescência foliar (TSeF) foi observada nos pastos manejados com 10 cm, no entanto, pastos manejados com 20 e 25 cm de altura apresentaram as menores relações TSeF:TAIf. Os resultados apontam a existência de uma amplitude na altura de manejo para capim-quicuiu (entre 15 e 25 cm) que não compromete sua produção quando manejados sob lotação intermitente, se associadas com desfolhações moderadas de pastejo (50%).

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária CAV - UDESC, bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq.

² Doutorandos do PPG em Produção Vegetal, CAV - UDESC.

³ Mestranda do PPG em Ciência Animal, CAV - UDESC.

⁴ Acadêmico do Curso de Agronomia, CAV - UDESC.

⁵ Orientador, Professor do Departamento de Produção Animal e Alimentos (DPAA) do CAV - UDESC, sbrissia@cav.udesc.br